

# Descontentes do PT estão sendo procurados

• Enquanto isso, a senadora defende um discurso de equilíbrio entre a prática eleitoral pragmática e os princípios ideológicos.

— Ninguém quer militar numa seita, mas também não quer participar de uma frente eleitoralista — diz.

Além disso, a senadora mantém conversas com grupos internos e parlamentares descontentes com o PT, mas explica que ainda é cedo para anunciar novos nomes no futuro partido.

— Tenho conversado com parlamentares do PT que já verbalizaram sua discordância. Mas, pela prática adquirida, sei que aquilo que me

dizem em conversas privadas, mesmo que soe como canto gregoriano aos meus ouvidos, não pode ser dito publicamente porque as coisas podem mudar — disse Heloísa Helena.

As divergências começaram em meados do ano passado. Quando percebeu que o processo de expulsão de Babá, Luciana e do também deputado João Fontes (sem partido-SE) era irreversível, o PSTU anunciou que estava disposto a abrigar dissidentes petistas descontentes com o governo Luiz Inácio Lula da Silva e discutir a criação de um novo partido que pudesse ocupar o espaço deixado pelo PT na

esquerda. O "Movimento novo partido" tem até página na internet ([www.movimentonovopartido.org.br](http://www.movimentonovopartido.org.br)).

— Criaram um movimento e querem forçosamente nos levar a dialogar com eles — afirmou Babá.

Já os ex-petistas apostaram na exposição que tiveram no primeiro ano de governo do PT e no peso dos cargos para tomarem uma iniciativa ao lado de outros recém-saídos do PT, como o ex-deputado Milton Temer e o professor Leandro Konder. Este grupo marcou a reunião para o dia 19 no Rio de Janeiro.

Além de petistas descontentes e ex-petistas, o grupo de Babá e Luciana tem na mira dissidentes do PSTU (como os grupos Movimento Terra e Liberdade e Polo Socialista) e líderes sindicais ligados ao funcionalismo público, principal base do partido de José Maria.

Apesar das divergências, José Maria diz estar disposto a participar da reunião do dia 19:

— Dividir a esquerda em três ou quatro partidos seria um erro. É possível unir a esquerda e construir um projeto sério que tenha visibilidade, peso e presença política na sociedade — diz. ■